

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réi
Seis mezes . . . . .	600 .
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
 Administração—RUA DA AGUA  
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réi
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.  
 Annuncios permanentes e communicados preço convencioado.

### Boas-Festas

A todos os nossos Excellentissimos assignantes, collaboradores, collegas e leitores.

25—12—1909.

A Redacção

## A LUCTA PELO PODER

Está demasiadamente demonstrado que a ancia pelo poder arreigou-se de tal modo no espirito dos ambiciosos, que se torna impossivel uma acalmção politica, como tanto desejava o paiz e ingenuamente esperava que ella se estabelecesse. Longe estava de crer que os politicos de profissão, impellidos pela maior desorientação que se tem visto, promovessm essa lucta desvairada pelo poder, não se importando nem com o prestigio das instituições nem com o bem da nação.

Não póde ser mais desgraçadissima a situação a que chegamos. A politica partidaria portugueza está dando ao mundo um espectáculo bem pouco edificante, envergonhando-se e envergonhando o paiz. Nenhum sentimento elevado a arrasta para a lucta, obedecendo apenas a odios, a rapcores, a intransigencias nefastas e sobretudo á ancia do supremo mando. Não pensa nem vê outra cousa; o seu objectivo é o poder e por elle combate lançando mão de todas as armas, mesmo as mais traiçoeiras e desleaes.

E' esta infelizmente a verdade, e pena é que assim seja, porque a nação portugueza merecia outra cousa e não esse conjuncto de miserias que, sob diversas modalidades, para mais nada trabalha que para o descredito dos partidos e das instituições. O patriotismo como que desapareceu completamente ante o desencadeamento das paixões politicas e o combate por interesses meramente pessoas.

Encontramo-nos em uma

conjunctura tão deploravel, moral e materialmente falando, que cumpre pôr-lhe termo immediato, mudando-se de habitos politicos e entrando-se em outras normas mais em accordo com as aspirações e os desejos do paiz.

Ainda não ha muito dizia o orgão do partido progressista na capital que, quando se constituiria o gabinete Wenceslau de Lima, fôra no intuito de se conseguir a acalmção das luctas politicas, que tanto téem sido exarcebadas pelos ambiciosos do poder e tanto téem prejudicado a vida do paiz, acrescentando:

«A opinião publica conserva-se na maior tranquillidade e de todos os lados se formula a aspiração de que acalmem as luctas partidarias e se abra uma tregua patriotica, á sombra da qual possam ser estudados e resolvidos muitos dos problemas, que mais affectam os interesses nacionaes.»

Não se póde negar o quanto ha de verdade nas palavras que acabamos de transcrever. Sim, o paiz está mais que enfastiado com essa lucta, que é um verdadeiro assalto ao poder; o paiz quer que o deixem trabalhar em socego e que não entorpeçam a sua actividade com esse espectáculo continuado em que só vê scenas que nem edificam, nem moralisam; o paiz deseja enfim que se ponham de parte as paixões partidarias e se estudem a valer e se resolvam todos os problemas de que depende o seu bem-estar, a sua prosperidade e o seu futuro.

Mas acaso estes bons desejos poderão chegar a ser uma realidade? Trabalharão enfim os partidos pelo prestigio das instituições e pelo bem do paiz?

Muito ingenuo será quem crer em similhante reviravolta. Porventura os partidos de profissão pensam em outra cousa a não ser no ambicionado poder?

O leitor póde crer piamente.

Seja qual fôr o ministerio que estiver nos conselhos da corôa, os processos de combate serão sempre os mesmos, até que a parte sã da nação se imponha e clame aos dementados da politica partidaria: Basta!

Mas como essa parte sã não se manifesta, nem quer ter a energia de se impôr, não se espere por enquanto que a politica mude de aspecto ou entre n'uma phase mais em harmonia com os desejos geraes.

Assistiremos, pois, a novas campanhas, tanto ou mais violentas que as anteriores; e derubado um ministerio, o espectáculo só mudará de actores, continuando as mesmas scenas, as mesmas ameaças, os mesmos vituperios, as mesmas ambições, os mesmos odios, os mesmos rancores e as mesmas intransigencias.

E o bode expiatorio será a nação e com a nação o prestigio da monarchia, o que é realmente para lastimar.

### Mau tempo

As chuvas constantes acompanhadas de fortes rajadas de vento, téem causado estragos extraordinarios por toda a parte.

Na estrada 123 que nos liga com as estações do caminho de ferro, cahiu no sitio d'Almofalla uma ribanceira que interceitou por completo a estrada, deixando-nos incommunicaveis.

Toda a mesma estrada se encontra em lastimoso estado e, para essa grande miseria, chamamos a attenção do Sr. Director d'Obras Publicas do districto de Leiria, se é que esse funcionario existe!

### NOTICIARIO

O nosso querido e dedicadissimo amigo, Sr. Commendador José Malhóa, está quasi restabelecido dos incommodos que por bastantes mezes o torturaram e dá-nos a alegre esperança de nos visitar na proxima primavera.

Cá o esperamos de braços abertos.

Em tratamento d'um nervite, encontra-se em Lisboa, a Sr.<sup>a</sup> D. Herminia Lopes de Paiva, virtuosa esposa do nosso amigo e assignate,

Sr. José Custodio Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

Seus manos, os nossos bons e prestimosos patricios e amigos, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, téem sido incansaveis em lhe prodigalisar os mais captivantes desvelos e cuidados.

Oxalá que o tratamento a que está sujeita consiga debelar por completo o incommodo.

Vimos n'esta Villa o nosso amigo e assignante Sr. Antonio José de Carvalho, acompanhando-o seu mano Manuel José de Carvalho.

A gosar as frias do Natal já se encontram n'esta Villa os nossos amigos e briosos estudantes Srs.: Antonio da Costa Agria, Arthur Nunes Agria, Eduardo Caetano d'Oliveira, Manuel Pedro Godinho e Francisco Caetano d'Oliveira.

Chegou na quarta feira ultima a esta Villa com sua esposa, vindos de S. Paulo, o nosso amigo e assignante Sr. Abel Pereira, de Villas de Pedro, da freguezia de Campello d'este concelho.

Em serviço de fiscalisação vimos n'esta Villa o amigo Sr. Augusto da Silva Ramos, digno chefe de districto da Companhia dos Tabacos.

Para Coimbra sahiu o nosso velho amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Esteve n'esta Villa o nosso amigo Rev. Sergio dos Reis, digno parochio do Coentral.

### Musica

E' hoje, se o tempo o permittir, ás 2 horas da tarde, que a «Philarmonica Figueiroense» (a velha) vae ao coreto municipal d'esta Villa, executar o seguinte

—Programma—

- Recuerdos de Sevilla—passo Calle Julia—Valsa.
- Pot-porri da Revista Agulhas e Alfinetes—Malaguenas de Cornetim.
- Quand la Amour Meurt—Valsa.
- Herminia—Polka de Sax-ophone.
- Gerardine—Mizurka de Baritonos.
- Palha Blanco—passo Calle.

A vida é o dia de hoje,  
 A vida é ai que mal soa;  
 A vida é sonho tão leve  
 Que se desfaz como a neve:  
 A vida é núvem que voa!

R. João de Deus.

## FURTOZITOS

«Não basta que as coisas que se dizem sejam grandes, se quem as diz não é grande», disse o padre Antonio Vieira.

Como sou pequenita, não direi hoje coisas minhas. Falem os grandes pensadores, os moralistas immortaes!

Referindo-se aos adulares, diz Salomão:

«Aquelle que dizem ao impio: Tu és justo, serão amaldiçoados dos povos, e detestados das tribos.

Aquelles que reprehendem serão louvados; e virá sobre elles a benção.

Aquelles que deixam a Lei, louvam o impio: os que a aguardam irritam-se contra elle.

Aquelle, que, quando julga, guarda respeito á pessoa não faz bem: e um tal homem desampará a verdade por um bocadinho de pão.

Aquelle que reprehende a um homem achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelloutro que o enganou com duas palavras lisonjeiras.

Quando os impios forem elevados, esconder-se-hão os homens: quando elles perecerem, multiplicar se-hão os justos.»

(Dos proverbios).

Fala o padre Antonio Vieira  
(Tomo IV, pg. 226 e seg.)

«Santo Agostinho ensina que ha dois generos de inimigos, uns que perseguem, outros que adulam: mas que mais se ha de temer a lingua do adulator que as mãos do perseguidor. E' mais temivel a lingua desarmada do adulator, que todas as armas do perseguidor e inimigo; porque é tal o doce veneno da lisonja, que entrando pelos ouvidos cega os olhos.

Pitagoras e Socrates—que nem foram theologos—disseram:

Pitagoras:—«Gosta antes dos que te arguem que dos que te adulaõ, e tem maior aversão aos adulares que aos inimigos, porque são peores.»

E Socrates diz:—«A benevolencia dos adulares dá lhe logo as costas, e foge d'elles como de inimigos, porque te não succede algum infortunio dos que a adulação traz consigo.»

Creiam ao menos Socrates e Pitagoras os que não quizerem dar credito a Santo Agostinho.

Dizia Seneca (e dizia o que observava) que antes queria offendr com a verdade, que agradar com a lisonja. Mas quem era Seneca? Era aquelle grande Estoico, em cuja estimação a maior riqueza era o desprezo de todas.

## FOLHETIM

## O PÉ DE MEIA

## III

Houve um momento de silencio, apoz o qual José do Tojal acrescentou:

—Pedro deve chegar de um momento para o outro, mas enquanto não chega seria bom... sim, seria bom falar sobre certas cousas... Como o outro que diz, não podemos contar a vida...

O moribundo não respondeu, voltando a cabeça para a parede. Instantes depois a sua respiração arquejante demonstrava que havia cahido em uma especie de lethargo, sem duvida esse lethargo que precede a agonia final.

O José do Tojal inclinou-se sobre a cama e, alteando a voz, disse:

—Pedro não deve tardar, mas pelo sim pelo não seria bom dizer onde...

E Bienes, um dos sete sabios da Grecia, perguntado qual era o animal mais venenoso? respondeu, «que dos bravos o tyranno, dos mansos o adulator.»

Em chamar veneno á adulação acertou-lhe o nome; mas em distinguir o tyranno do adulator, não disse bem; porque todo o adulator é tyranno.

Concluirei finalmente por dizer que nem se deve inteiramente desprezar os adulares nem seguir cegamente o que elles dizem.»

Nada d'isto é—nem mesmo a pontuação—de

Ritta de Jesus Dias Costa.

Santo Amaro, 15—12—09.

(«Thesouro da Mocidade Portuguesa», pag. 127 a 138).

## A Nova Philharmonica Uniao Figueiroense

Para direcção d'esta sociedade constituiram-se os Srs.: Manuel dos Santos Abreu, Presidente; Camillo d'Araujo Lacerda, Secretario; Antonio José de Sousa, Thesoureiro; Manuel Gameiro Santos, Director.

Pelo que nos consta, estes cavalheiros tem em mira o conservarem a referida sociedade como elemento de progresso para a terra, mantendo-a na mais absoluta neutralidade e animada dos maiores desejos, de que a referida sociedade não sirva de elemento para discordias.

Neste sentido vai dirigir circulares afim de angariar socios e estamos certos de que estes lhes não faltarão a cooperar nos seus desejos.

S.

## Secção Agricola

## O POMAR

## III

Como é sabido, ha pereiras nacionaes que dão excellente fructo e ha estrangeiras que são igualmente muito estimadas e celebradas pelos apreciadores. Para que n'um pomar haja pereiras que deem os melhores fructos, não se devem plantar a esmo, devendo o pomicultor fazer uma selecção previa.

Pela nossa parte não duvidamos recommendar as seguintes variedades portuguezas:

*Amorim*—Pera mediana, muito sumarenta e sabor excellente com

um acidozinho agradabilissimo. E' tambem uma pereira muito fertil. Nesta pereira ha que distinguir tres variedades: a *amorim* propriamente dita, a *amorim do norte* e a *amorim preta*. Todas estas variedades são excellentes; contudo a *amorim do norte* não deixa de ter certa preferencia pelo fructo mais desenvolvido e até pelo sabor. Estas peras colhem-se de agosto a setembro.

*D. Joaquina*—Rivalisa com a anterior pela fertilidade e pela excellencia do gosto. E' variedade que deve existir em todos os pomares. E' alem d'isso precoce, vendendo-se no mercado em julho.

*Peaa de Christo*—Esta variedade é bem conhecida no nosso paiz tendo outros nomes em algumas regões, como *pera de cento* etc. E' uma variedade magnifica que compete, pelo gosto aromatico, polpa fina e branca, nada granulosa ou muito pouco, com as melhores do estrangeiro. Amadura de agosto a setembro.

*Virgulosa*—Pera grande e de polpa fina e sabor agradável. E' uma das melhores peras de inverno que temos, e que merece a predilecção que o pomicultor tem por ella. Amadurece de janeiro a abril. E' uma excellente pera para conservar.

*Pigaça de verão*—Pera de tamanho regular, alongada, de polpa branco amarellada, fina, muito fundente e sucosa, assucarada, com excellentes gosto a moscatel. Amadurece em agosto e é variedade que se recommenda por qualidades que lhe são especiaes.

*Pera bella do Valle de Abrahão*—Pera grande que se distingue por uma polpa fina, muito sucosa, delicada e desprovida de granulações, e ainda pelo seu gosto perfumado. E' realmente muito distincta. Alguns pomicultores dizem ser muito fertil; é muito possivel que assim seja, quando plantadas em boa exposição. Em exposição ao norte, a sua fertilidade torna-se mediana e d'isso temos a experiencia. Amadurece de agosto a outubro.

Prosequiremos.

Candura que quer passar  
Pela mais pura cecem,  
Não anda a namorar  
Nem murmura de ninguem.

A. d'Almeida.

não fôra tão parvo que lhe participasse o estado do pai. N'essa não cahia elle, ou não fosse o José do Tojal.

Sentado em um pequeno banco e entregue a estes pensamentos, o José do Tojal fingia estar dormitando.

De quando em quando sentia-se o voar sereno de uma ave nocturna, perpassando por diante da janella. De repente, no meio do silencio da noite, ouviu-se um pio lugubre e prolongado.

O José do Tojal estremeceu e murmurou:

—E' o mocho a piar. Como elle eonhece que a morte paira sobre esta casa. O velho acabará de vez?

Ouviu-se um gemido e a seguir, ao ouvido do José do Tojal chegaram estas palavras:

—Pedro, Pedro! Como tardas, meu filho! E eu que tinha a revelar-te um segredo!

O genro do moribundo tornou-se attento, como se esperasse que o sogro dissesse, no meio do seu delirio, o sitio onde tinha escondido o pé de meia.

O moribundo, porem, apenas acres-

## A FÉ

Foi a Fé que basejou, revirou e ergueu á mais esplendida culminação a alentada vida d'este povo, que de Ceuta ao Cabo, d'Ormuz a Malaca, das gargantas do Amazonas aos terminos do Pacifico, fez estremecer tres continentes, ao assentar sobre o solo d'elles as suas mãos de gigante!

A Fé é D. João I ajoelhado pela antemanhan do dia 14 d'Agosto de 1385 sobre o chão orvalhado d'Aljubarrota, encommendando devotissimo a Deus e a Sancta Maria a sorte do reino e a victoria da sua independencia, e volando em meio dos seus valentes terços aquelle grandiozo e bello monumento da Batalha tão digno da christianissima bizzaria d'um Rei como da proeminente fidalgnia d'um povo!

A Fé é Vasco da Gama, descobrindo, a travez «dos mares nunca d'antes navegados», o itinerario d'aquella India, repntada então o cofre dos maiores thezouros da terra, avivando os primeiros alvares da Renascença com o feito mais insigne da era moderna, e crendo serem as fragéis naves que pela vez primeira abaloçavam em frente do Cabo das Tormentas, a fluctuante mas glorioza penha da realza d'um povo, e a bandeira portugueza desfraldada nas pópas, o pregão e o testemunho de que eram cumpridas as esperanças d'esse mesmo povo e impulsos dos progressos da humanidade!

A Fé é D. João de Castro, sorrindo imperterrito aos pelouros e ás balas, sobre as muralhas rotas e ensanguentadas de Diu, louvando-se de feliz ao ver os altares da patria aspergidos do sangue generoso d'um filho sacrificado em sua heroica defensão, e acreditando serem uns poucos de cabellos da sua barba o irrecuzavel e gratissimo penhor da antiga e incontaminada honra portugueza!

A Fé é El-Rei D. Manuel erigindo a Nossa Senhora de Belem na praia do Restello aquelle altivo e primorozo monumento, aonde se compendia e cifra a crença, a vida e a historia de Portugal, aonde a mais arrojada e egregia das empresas recebeu a mais sumptuoza e memoravel das consagrações, aonde respira a grande alma da patria que tanto

centou, depois de exhalar outro gemido:

—Pedro, Pedro! Não esqueças, são seis contos e setenta e cinco mil réis em libras, ou cento e cincoenta libras, fôra o agio!... Não esqueças!

E apoz uma longa pausa:

—Cautela, Pedro! Cautela com o teu cunhado! E' capaz de te roubar!... Conheço-o perfeitamente!

O silencio voltou a reinar, um silencio apenas entrecortado de quando em quando pelo respirar arquejante do moribundo.

Não tardou a tremeluzir no horizonte uma pardacenta aurora, que foi filtrando-se a travez das nuvens, tornando cada vez mais distinctas as configurações das arvores isoladas e as massas glaucas dos pinheiros.

Era uma manhã triste e fria. A luz baça da alvorada como que se esbatia melancolicamente nos vidros sujos da janella, indo incidir no rosto amarello e pavidado do José do Tojal, cujos olhos estam intensamente abertos!

(Conclue).

se dilatou, e se admiram os attestados d'uma grandeza que a tanto subiu, aonde as espheras e os circulos, as cordagens e as âncoras, os instrumentos nauticos e aquellas delgadas e elegantissimas columnas que parecem vergas erectas no mar alto, dão ao templo as fórmas e as apparencias d'un navio que ficasse petrificado em terra a recontar evos a dentro as immortaes e incomparaveis glorias da nossa epopeia maritima!

Século XIX. Alves Matheus.

—Uma pérola historico-litteraria esta Fé!

**Ancião, 21.**—Acha-se completamente restabelecida dos seus incommodos de saúde, a Sr.<sup>a</sup> D. Izaura R. Ameixeiro, virtuosa viuva do nosso nunca esquecido amigo Sr. José Rodrigues Ameixeiro.

As nossas felicitações a toda a familia, e com especialidade a sua extremosa mãe, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes, actual companheira de sua filha, e que na avançada idade em que se encontra, não lhe seria facil resistir a um desenlace fatal, pois sabemos que o seu coração já ficou muito retalhado com a perda do genro a quem ella adorava como filho.

—Por iniciativa da digna direcção da philarmónica Ancianense e outros cavalheiros d'esta Villa, vae celebrar-se na noite do Natal na Igreja matriz d'esta freguezia, a grande instrumental, a tradicional Missa do Gallo, acto que ha mais de 30 annos aqui se não realison.

A despeza é costeada pelo commercio local.

C. V.

**O TEMPO**

Mal nascemos, começa promptamente  
O relógio do Tempo a trabalhar:  
Soffrendo, eil-o que marcha devagar,  
Gozando, eil-o que corre loucamente

Pobre d'aquelle que doridamente  
Sente a hora final emfim chegar,  
Vendo que em vez do Tempo ap'oveitar,  
O esbanjou na preguiça doidamente:

E assim morre, partindo d'esta vida  
Sem contemplar na sua noite escura  
De um amor a figura bem querida

Sem ter d'uma acção boa o doce orvalho,  
Sem ter á alumiar-lhe a sepultura  
A luminoza estrella do trabalho!...

Levy Bemabat.

**ANONYMOS**

Ao Exmo. Sr. A. Graveiro d'Almeida Reis

Era de toda a justiça  
Que o magisterio primario,  
Cumprindo á risca o horario  
Que ás vezes se desperdiça,  
Aufrisse melhor salario.....

Vinte e cinco milréizotes,  
Quando mais ser não pudessem;  
Mas que afinal se lhe déssem  
Sem atrazos nem calotes,  
Porque os bons bem os merecem.

Mas que todo o que aberrasse  
Da instrucção salutar  
Que a lei mandasse adoptar,  
Sem que nada o desculpasse,  
Fosse logo posto a andar!

Porque escolas de atheismo  
Ou sem mestres moralistas,  
São antros de ferreiristas  
Que conduzem ao abysmo  
Das façanhas anarchistas!...

29—XII—09. Alves d'Almeida.

**Abstracções**

Se te não souberes pôr  
No lugar do accuzado,  
Serás mais para julgado  
Do que para julgador.

Já ninguem é quem se pinta,  
Por ninguem pintar-se a sério:  
E' que já nem um por trinta  
Sabe alar-se ao espaço ethereo.

Andas mesmo perdidinha,  
Perdidinha por cazar!  
Se morres sem lá chegar,  
Não te salvas, Raymundinha!

Que Deus te faça a vontade,  
Ao menos por caridade!...

**SECÇÃO HISTORICA**

**D'OS «FRADES»**

DE  
**JOÃO DE LEMOS**  
«Excerptos»

O doctor Paul Lamaché, liberal e republicano, diz:

«Os jezuitas responderam e continuam a responder ás Cartas Provincias por um argumento accessivel ao bom senso mais vulgar: tal é o do seu procedimento pessoal...»

«Todavia, nenhum adversario sério da Companhia tem accuzado os jezuitas n'este ponto.

«O unico Bispo que em 1761 votou pela abolição dos jezuitas, que foi Mr. de Fitzjames, dizia: «Quanto aos seus costumes, são puros. De boa vontade se lhes faz a justiça de reconhecer que não ha talvez Ordem na Igreja, cujos religiosos sejam mais regulares e mais austeros em seus costumes.

XLVIII. Continúa.

**ANNUNCIOS**

**ATENÇÃO**

Pimentão de conserva para carnes de porco, preparado em uma das primeiras fabricas do Alemtejo.

Acaba de chegar uma grande remessa ao estabelecimento de

**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos*

**VENDA DE FABRICA**

Vende-se a fabrica de fição, cardação e ultimação, dos Pereiros—Castanheira de Pera.

Quem pretender, quira dirigir-se a Albino Ignacio Rosa, ou a Manuel Alves Bebiano, Castanheira de Pera.

**ANNUNCIO**

(1.<sup>a</sup> publicação)

Faço saber que por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, se ha de proceder no dia 9 de janeiro proximo por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, á arrematação em hasta publica dos

predios penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Manuel José de Carvalho e mulher, das Varzeas e Joaquim José de Carvalho, auzente em parte incerta, e que constam dos respectivos editaes affixados nos logares designados por lei.

Figueiró dos Vinhos, 4 de dezembro de 1909.

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> officio.

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Pereira e Solla.*

**GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES Proprietarios**

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.<sup>o</sup> 41

**Telephone 2:040**

**LISBOA**

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço etc. mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reune quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

**Annuncio**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias citando os interessados Manuel Nunes, José Nunes e Francisco Nunes, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Benedicta Maria, moradora que foi no logar de Pera, cazada que era com Francisco Nunes, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 24 de novembro de 1909.

O Escrivão.

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

*Pereira e Solla.*

**ANNUNCIO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 26 do corrente mez pelas doze horas da manhã no sitio dos Esconhaes, limite da Castanheira de Pera, d'esta comarca, se hão de ar-

rematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação todos os machinismos, canalisação, tintas, utensilios mobiliarios e demais objectos, pertencentes á massa fallida de João Alves Bebiano, e constantes da respectiva carta precatória vinda do Tribunal do Commercio de Lisboa, os quaes se acham designados nos competentes editaes. São citados todos os credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de dezembro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

*Pereira e Solla.*

O Escrivão,

*Elycio Nunes de Carvalho.*

**Annuncio**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias citando o executado José Henriques Alves, solteiro, dos Pizões da Thereza, auzente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam dez, depois de findo o dos editos, pagar a quantia de 72\$234 reis, importancia de custas, sellos e multa em que foi condemnado nos autos de processo correccional que lhe move o Ministerio Publico, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1909.

O escrivão

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

*Pereira e Solla.*

**Annuncio**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado Manuel Lopes, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Joaquina, moradora que foi no logar da Ervideira, freguezia de Pedrogam Grande, nos quaes é inventariante o viuvo d'ella José Joaquim, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 5 de dezembro de 1909.

O Escrivão

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Pereira e Solla.*

**Annuncio**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de trinta dias, citando o executado Manuel, filho de Virginia da Conceição, dos suburbios de Figueiró dos Vinhos, para no praso de dez dias, decorridos que sejam dez, depois de findo o praso dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1909.

O escrivão do 1.º officio,

*Jaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Pereira e Solla.*

## Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando o executado Francisco da Silva Pimenta, filho d'Antonio da Silva Pimenta e de Josefa da Conceição, de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam dez, depois de findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1909.

O Escrivão

*Jaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Pereira e Solla.*

## GRANDE INCENDIO

Acabam de chegar ao **Centro Commercial**, de que é proprietario **Manuel Lopes Bruno**, **50 fardos de fazendas de lã e algodão**, de diversas qualidades e tecidos que pode obter dos restos mortaes d'um incendio.

Esta caza está d'esta fórma atacada com PECHINCHAS e fazendas quasi de GRAÇA, devido aos seus diminutos preços porque foram compradas, e assim estão sendo já postas á venda por preços **baratissimos**.

100 peças de flannels de diversas côres, metro 60 reis.

Flanella phantasia, alta novidade, metro 80, 90 e 100 reis.

Sortido monstro em calçado de feltro para agazalho. Meias de lã e pingus, e muitos tecidos de novidade.

**TUDO PODRE DE BARATO**

Figueiró dos Vinhos.

*Manuel Lopes Bruno.*



[ CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

## RELOJOARIA BARROCAS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amotelas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

### Largo da Praça

(em frente da igreja)

*Manuel Coelho Fernandes David.*

### Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

### Figueiró dos Vinhos

## AGUAS DE S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—*Pharmacia Serra*

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

## Alvaiade VEADO

*A melhor marca que existe*  
A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

# ATTENÇÃO!!

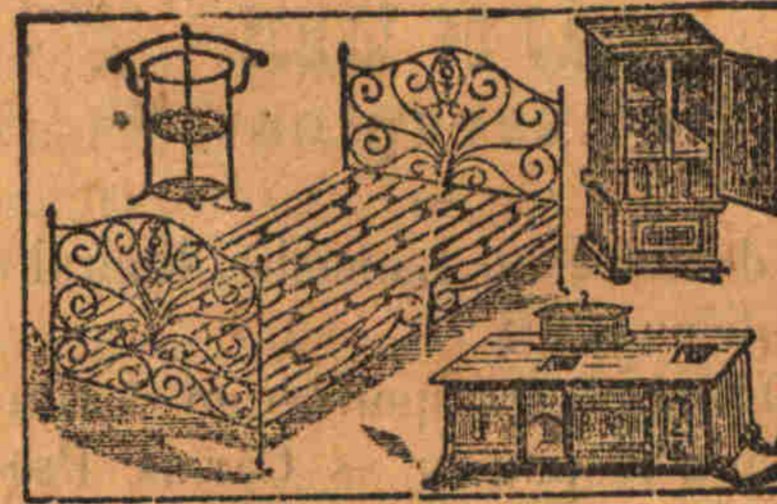
LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, partici a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



### Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

*Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.*

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

### ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécios para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa **Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos*

## Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

**EST. reja—Salreu**

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**  
Rua dos Douradores, 7—1.

## LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.